

'Não é prudente isolar o Brasil', diz Sarney

por Cecília Pires

de Brasília

O presidente José Sarney mandou um recado duro à comunidade financeira internacional, por intermédio do presidente da República Federal da Alemanha, Richard von Weizsaecker, com quem se encontrou no último domingo, em Brasília, segundo Sarney, não seria prudente qualquer movimento no sentido de isolar o Brasil, na renegociação da dívida externa, fechando-se acordos mais favoráveis com outras nações devedoras, enquanto o principal devedor do mundo não recebe qualquer aceno para o início das negociações.

O aviso, feito a portas fechadas, num encontro entre os dois presidentes, foi revelado por uma fonte credenciada do Palácio do Planalto, que priva da confiança do presidente Sarney. A dívida externa foi o principal assunto tratado e foi preocupação expressa nos discursos dos dois chefes de Estado.

"O bom relacionamento com a Alemanha tem sido sempre muito importante para o Brasil, por ser a Alemanha o mais importante parceiro na Europa e o segundo maior investidor estrangeiro no Brasil", disse o presidente Sarney, em seu discurso de saudação ao presidente da Alemanha. Durante o encontro fechado que tiveram, o presidente Sarney foi mais direto ao tentar explicar a Weizsaecker a gravidade dos problemas brasileiros com relação à remessa de divisas para o exterior.

Sarney afirmou, segundo a mesma fonte, que o Brasil é um país que busca resolver seus problemas dentro da transição para a democracia, com respeito a seus compromissos externos. Lembrou, porém, que assim como a Alemanha, após a 1ª Guerra Mundial, teve de pagar como indenização pós-guerra 2,8% do PIB e este montante foi considerado absurdo, também o caso brasileiro, onde o pagamento da dívida externa é o dobro deste percentual, é igualmente grave e absurdo.

O presidente da Alemanha também se referiu ao problema da dívida externa brasileira em seu discurso. "De nossas conversações muito amistosas e extremamente profícuas levo comigo a firme impressão de que Vossa Excelência seguirá seu caminho com firmeza e decisão, a fim de superar, em benefício de todos os brasileiros, os difíceis problemas que o seu país está atravessando. Desejo de coração que os esforços de V. Exa. sejam coroados de pleno êxito", disse Weizsaecker.

A preocupação do presidente Sarney com o hiato nas negociações com os credores externos levou-o a cancelar a viagem que faria ao Maranhão, no último domingo, para a posse do governador de seu estado, Epitácio Cafeteira. A escala técnica que o presidente da Alemanha faria e Recife, durante viagem a países latino-americanos, exatamente no dia 15, levou o presidente a cogitar de receber o presidente alemão durante esta curta parada em solo brasileiro. Finalmente, o presidente convidou Weizsaecker para uma visita a Brasília, onde teriam uma reunião técnica.

Os assessores de Sarney mostram relutância em discutir agora os planos de ajuste interno da economia. Alegam que a preocupação do presidente, hoje, é com a dívida externa e dizem que, da posição brasileira com relação a este problema, é que depende o tipo de ajuste que o governo vai escolher para aparar as arestas internas da economia. Pelo menos dois colaboradores muito próximos do presidente não acreditam, por enquanto, na possibilidade de um novo congelamento de preços dentro de três meses, conforme o plano do ministro do Planejamento, João Sayad. Ambos preferem utilizar o termo "controle rígido" para deter a espiral de preços e a inflação.